

ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA COM BOLSAS ACADÊMICAS APRESENTAM MELHOR DESEMPENHO NO ENADE

<http://dx.doi.org/10.5902/2318133864484>

Francisco Laerton Teixeira Guerra¹
Jayane Mara Rosendo Lopes²
Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho³
Leandro Araujo de Sousa⁴

Resumo

O objetivo deste estudo foi analisar a relação entre bolsistas e o rendimento acadêmico no curso superior de licenciatura em Educação Física de instituições de ensino superior do Brasil. A amostra da pesquisa foi composta por 24.289 estudantes dos cursos superiores em Educação Física que realizaram o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes no ano de 2017. Estatística descritiva foi utilizada para a análise dos dados. A partir da análise identificamos que o desempenho médio de bolsistas é maior que o de não bolsistas mesmo considerando o sexo, tipo de instituição e região geográfica de residência dos participantes. Os resultados obtidos indicam que o investimento em assistência estudantil é importante para a melhoria da qualidade da formação dos discentes das instituições de ensino superior do Brasil.

Palavras-chave: bolsas acadêmicas; desempenho acadêmico; educação física.

DEGREE STUDENTS IN PHYSICAL EDUCATION WITH ACADEMIC SCHOLARSHIPS PRESENT THE BEST PERFORMANCE IN ENADE

Abstract

This study aims to analyze the relationship between scholarship and academic performance in Physical Education course at institutions of higher education from Brazil. The research sample consisted of 24.289 students from higher education courses in Physical Education who took the National Exam of Student Performance in 2017. We used descriptive statistics for data analysis. From the analysis, we identified that the average performance of scholarship is greater than that of non-scholarship even considering the sex, institution type and geographic area of residence of the participants. The results obtained indicate that the investment in student assistance is important for improving the quality of the training of students at higher education institutions in Brazil.

Key-words: scholarships; performance tests; physical education.

¹ Prefeitura Municipal de Itapiúna, Brasil. E-mail: laertonguerra@gmail.com.

² Prefeitura Municipal de Canindé, Brasil. E-mail: jayanemara1@gmail.com.

³ Universidade Regional do Cariri, Brasil. E-mail: evanildofilho17@gmail.com.

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil. E-mail: leandro.sousa@ifce.edu.br.

Introdução

As discussões sobre assistência estudantil no Brasil remontam à primeira metade do século 20. As primeiras políticas públicas, que podemos considerar como ações do Estado realizadas no intuito de atenuar as desigualdades sociais eram descontinuadas, carecendo de ajustes no planejamento e gestão (Costa, 2010; Silva et al., 2017). Nas décadas de 1970 e 1980 o ensino superior no Brasil começou a se expandir de maneira mais acentuada. Em apenas uma década foram instituídas mais de um milhão de vagas nas universidades recém construídas (Vasconcelos, 2010). Em 2005 o Brasil dispunha de 2.165 instituições de ensino superior públicas e privadas, contemplando quase 4 milhões e meio de estudantes (Saviani, 2010). No ano de 2013 eram 32.197 instituições de ensino superior e 7.322.964 alunos (Gisi; Pegorini, 2016).

Com o gradual aumento de vagas a população socioeconomicamente mais desfavorecida também começou a ingressar nas universidades. Com isso, também grandes dificuldades de permanência nos cursos, sobretudo para os discentes advindos das escolas públicas, que são em sua maioria oriundos de famílias de baixa renda (Santos, 2013; Andifes, 2019). Nesse contexto as políticas públicas de assistência estudantil começaram a serem pensadas com maior ênfase na sua continuidade, buscando promover a inclusão social das camadas menos favorecidas, sobretudo no acesso e permanência no ensino superior (Andrade; Teixeira, 2017).

Influenciado por esse cenário surgiu, em 2007, o Programa Nacional de Assistência Estudantil - Pnaes -, objetivando a promover condições de permanência no ensino superior no âmbito público federal, mitigar os efeitos das desigualdades sociais e regionais sobre a permanência e conclusão do curso superior, amortizar os índices de reprovação e evasão, bem como colaborar para a promoção da inclusão social pela educação (Brasil, 2007; Brasil, 2010).

Embora não esteja de forma direta elencada dentre os objetivos do Pnaes, as políticas públicas implantadas via esse programa têm efeitos benéficos sobre o rendimento acadêmico. Existem diversos programas de assistência estudantil nas instituições brasileiras de ensino superior que auxiliam os alunos do que diz respeito a permanência e desempenho acadêmico, podemos citar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - Pibic -, os programas de monitorias, o Programa de Iniciação à Docência - Pibid -, Programa de Educação Tutorial - PET - e Residência pedagógica. Estes visam a oferecer aporte financeiro para os discentes participantes desempenharem atividades relativas à pesquisa e à docência (Gisi; Pegorini, 2016).

Indiretamente os auxílios e bolsas estudantis diminuiriam a evasão, pois propiciariam melhores condições para o aluno focar no estudo, possibilitando maiores chances de melhor rendimento (Machado; Oliveira; Freitas, 2017), bem como promoveram contato com a experimentação e prática ainda durante a graduação, favorecendo a formação de profissionais mais qualificados.

Nesse sentido, algumas pesquisas constataram que graduandos assistidos por políticas de assistência estudantil obtiveram maior desempenho acadêmico quando comparado com o grupo controle, isto é, com aqueles que não eram contemplados pelas bolsas e/ou auxílios (Moreira et al., 2019).

Em estudo realizado com estudantes da UFV-MG os pesquisadores puderam constatar que 97% dos discentes entendem como positiva a interferência da assistência estudantil sobre o rendimento acadêmico, pois a assistência possibilitou a diminuição das preocupações básicas, como moradia, alimentação, transporte (Del Giudice; Loreto; Azevedo, 2013). Verificou-se em revisão literária sobre os fatores associados ao desempenho acadêmico de estudantes de Educação Física que um entre os diversos fatores relevantes é o recebimento de auxílios acadêmicos (Almeida; Lopes, 2020; Santos; Sousa, 2019; Lopes; Sousa; Santos, 2020).

Pesquisadores perceberam relações entre a participação em programas de assistência estudantil e o rendimento acadêmico. Foi observado que egressos ex-bolsistas do Pibid tiveram maior índice de rendimento acadêmico quando comparado com não-bolsistas deste programa (Araújo; Andriola; Coelho, 2018).

Programas como o Pibid também são importantes para a formação docente dos graduandos, pois inserem o licenciando no âmbito da educação básica. Na área de Educação Física esta oportunidade é relevante, pois proporciona ao professor aproximação com abordagens de ensino múltiplas, onde o mesmo problematizará, tematizará, discutirá e vivenciará com os seus alunos os conteúdos específicos deste componente curricular: os jogos e brincadeiras, as ginásticas, as danças, as lutas, os esportes e as práticas corporais de aventura (Castellani Filho et al., 2014; Brasil, 2017).

Estudos apontam as contribuições de programas como o Pibid na formação inicial do professor e reforçam o seu relevante papel, pois apresenta aos bolsistas novas experiências, produz novas reflexões, estabelece relações de escolhas metodológicas, vivencia o cotidiano escolar no âmbito da educação básica potencializando a formação e auto formação como ser docente (Silva; Rios, 2018). Ademais, podemos apontar também contribuições para a formação do ser pesquisador, fator importante no cotidiano do docente (Abreu; Nóbrega-Therrien; Silva, 2017), pois este está em constante formação a fim de realizar um trabalho de excelência. Para além deste progresso da área de Educação Física, em busca de uma nova significação, podemos observar que a inserção nesses programas trás benefícios sobre o rendimento do aluno em formação, implicando em melhores índices acadêmicos.

Esses índices acadêmicos são averiguados de diversas formas, podendo ser utilizadas avaliações internas ou externas, como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - Enade. Este exame se originou concomitantemente à criação do Sistema Nacional de Avaliação de Estudantes - Sinaes -, que se propõe a avaliar o rendimento das instituições de ensino superior IES.

O Enade é um exame em larga escala que submete os estudantes ao questionário socioeconômico - fator importante para a identificação do perfil do alunado, assim como para formulação de políticas públicas mais especificamente destinadas a esses grupos -, igualmente a análise de desempenho, por uma avaliação objetiva-subjetiva (Brasil, 2004). Sendo assim este estudo tem por objetivo analisar se há associação entre o recebimento de bolsas acadêmicas e o rendimento acadêmico no curso superior de licenciatura em Educação Física na edição do Enade de 2017.

Método

Os dados desse estudo foram obtidos no site do Inep e são de livre acesso ao público. Foram selecionados para este estudo apenas os dados dos participantes dos cursos de licenciatura em Educação Física das IES do Brasil que apresentaram condições regulares no exame. A amostra da pesquisa foi composta por 24.289 estudantes dos cursos superiores em Educação Física que realizaram o Enade no ano de 2017. A média de idade desses participantes é de 26,72 (\pm 6,71). As características dos participantes estão na tabela 1.

Tabela 1 -
Caracterização geral da amostra por categoria.

Variáveis		n	%
Sexo	Feminino	10.511	43,3
	Masculino	13.778	56,7
Tipo de instituição	Pública	5.211	21,5
	Privada	19.078	78,5
Regiões geográficas	Centro-oeste	1.678	6,9
	Nordeste	3.747	15,4
	Norte	1.689	7,0
	Sudeste	11.111	45,7
	Sul	6.064	25,0
Tipos de bolsa	Não bolsistas	18.864	77,7
	Iniciação científica	826	3,4
	Extensão	1.072	4,4
	Monitoria/tutoria	484	2,0
	PET	92	0,4
	Outros tipos	2.511	10,3

Fonte: dados do Enade 2017.

Podemos observar que há uma prevalência de participantes do sexo feminino. O percentual de instituições privadas é bem maior quando comparado com as instituições públicas. As regiões com maior porcentagem de participantes foram das regiões Sudeste e Sul.

Sobre o exame realizado para a verificação dos resultados das IES, o Enade é realizado anualmente e se destina a avaliar o desempenho dos graduandos mediante a execução de uma avaliação escrita contendo questões de caráter geral e específico - conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do curso -, bem como um questionário de caráter socioeconômico. Esta avaliação de desempenho atribui conceitos, em escala de cinco níveis (Brasil, 2004). Para a análise dos dados do presente estudo utilizamos estatísticas descritivas como média, desvio padrão, frequência absoluta e frequência relativa. Todas as análises foram realizadas do software Jamovi (versão 1.1.9).

Resultados

Os estudantes foram caracterizados quanto aos tipos de bolsas, correlacionando o desempenho desses com outras variáveis como o sexo, tipo de instituição e região geográfica do território nacional.

Quando comparado o rendimento médio dentro da mesma variável de sexo, percebemos que os resultados se repetem. A tabela 2 apresenta as médias divididas por sexo.

Tabela 2 -
Rendimento no Enade 2017 por sexo.

Tipo de bolsa			Feminino		Masculino	
	M	DP	M	DP	M	DP
Não bolsistas	43	13	43	12	43	13
Iniciação científica	51	14	51	12	51	15
Extensão	51	13	52	12	50	14
Monitoria/tutoria	51	15	50	14	52	15
PET	53	15	56	11	50	18
Outros tipos	45	13	46	13	45	14

Fonte: dados do Enade 2017.

Pelos dados obtidos conseguimos observar que os estudantes de ambos os sexos que não são contemplados com bolsas acadêmicas tiveram menor média de desempenho no exame quando comparados com os bolsistas de iniciação científica, extensão e monitoria/tutoria, PET e outros tipos de bolsas. Podemos perceber que a maior média é observada no grupo amostral de bolsistas mulheres com bolsa PET e a menor média em alunas não bolsistas, expressando uma diferença de 13 pontos.

Quando comparamos entre o sexo masculino também constatamos diferenças discrepantes, assim como na amostra feminina. Nesta amostra a maior média de rendimento se deu no grupo de bolsistas de monitoria/tutoria, bem como o menor índice no grupo de alunos não bolsistas.

Quando observamos as médias delimitando a amostra por tipo de instituição, de fins públicos ou privados, percebemos que as maiores médias são oriundas das instituições públicas, em todos os grupos de bolsistas e não bolsistas. Como nos outros grupos a média dos alunos bolsistas foi maior, em ambos os tipos de instituição e em todos os tipos de bolsas, do que os não bolsistas. A tabela 3 identifica este cenário arrolando as médias de bolsistas e não bolsistas por tipo de instituição.

Tabela 3 -
Rendimento no Enade 2017 por tipo de instituição.

Tipo de bolsa	Pública		Privada	
	M	DP	M	DP
Não bolsistas	45	14	43	13
Iniciação científica	52	14	49	14
Extensão	52	13	47	13
Monitoria/tutoria	52	14	49	15
PET	55	14	45	13
Outros tipos	49	13	44	13

Fonte: dados do Enade 2017.

Quando fracionamos o grupo amostral por regiões geográficas percebemos que os maiores índices de média geral foram encontrados na região Nordeste. Porém, é interessante observar que em todas as regiões geográficas do território nacional os

maiores índices de rendimento médio no Enade 2017 foram constatados no grupo amostral dos alunos bolsistas. A tabela 4 apresenta as médias por região do território nacional e tipo de bolsa acadêmica.

Tabela 4 -
Rendimento no Enade 2017 por região geográfica.

Tipo de bolsa	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
	Média (desvio padrão)				
Não bolsistas	42 (12)	44 (13)	44 (13)	41 (13)	44 (13)
Iniciação científica	48 (16)	51 (14)	52 (14)	50 (14)	51 (12)
Extensão	51 (13)	52 (14)	52 (13)	49 (14)	52 (13)
Monitoria/tutoria	50 (12)	50 (14)	52 (16)	51 (14)	48 (15)
PET	52 (15)	47 (16)	55 (15)	55 (12)	60 (13)
Outros tipos	44 (13)	48 (13)	45 (14)	45 (13)	45 (13)

Fonte: dados do Enade 2017.

Discussão

Os dados obtidos pela pesquisa apresentaram uma discrepância acentuada, em todas as categorias investigadas, no rendimento de estudantes bolsistas e não bolsistas no Enade 2017.

Corroborando com esta pesquisa constatou-se que o rendimento acadêmico de bolsistas do Pibid foi maior do que alunos não bolsistas. Os autores ainda enfatizam que os resultados independem do conceito do curso no Enade, bem como do turno de funcionamento deste (Araújo; Adriola; Coelho, 2018).

Outros artigos analisaram e identificaram que alunos que foram bolsistas durante a graduação obtiveram melhor rendimento acadêmico no Enade 2017 quando comparado com os demais alunos avaliados no exame. Os estudos se dispunham a verificar os fatores associados ao rendimento acadêmico e constataram que dentre eles estava o acesso a auxílios de bolsas acadêmicas durante o período da graduação (Medeiros Filho et al., 2020; Lopes; Sousa; Santos, 2020).

Resultado semelhante foi encontrado entre discentes da Universidade Federal do Rio Grande. Pela aferição e comparação das notas médias verificou-se que o desempenho acadêmico de beneficiários das políticas de assistência estudantil da universidade foi superior ao do grupo controle - não beneficiários -, revelando o efeito positivo do recebimento dos benefícios (Machado; Oliveira; Freitas, 2017).

Foi averiguado entre 417 alunos de Medicina da Universidade de Campinas, entre eles alunos bolsistas, sobretudo de iniciação científica, que o escore destes foi maior no sexto e no décimo segundo semestres do curso (Moreira et al., 2019).

Uma pesquisa realizada com 1.616 discentes investigou a relação entre rendimento acadêmico e a inserção no programa de assistência estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, constatando que, apesar da semelhança nos índices de rendimento, houve diferenças, apontando para um melhor resultado dos alunos contemplados pelo programa supracitado (Pinho, 2017).

O mesmo autor encontrou dados que discordam do presente estudo quando compara o rendimento entre os sexos masculino e feminino. Os homens obtiveram melhor resultado, porém, o estudo não investigou a relação entre desempenho e o recebimento de bolsas ou auxílios acadêmicos dentro da mesma variável de sexo.

Estudos inferem que o fator sexo é irrelevante para o desempenho acadêmico (Miranda et al., 2013). Porém, quando investigamos o rendimento acadêmico dentro da mesma variável de sexo, masculino ou feminino, comparando bolsistas e não bolsistas a literatura é escassa.

Sobre o tipo de instituição e a correlação com o rendimento acadêmico um estudo demonstrou que as instituições públicas apresentam maior rendimento do que as privadas no Enade (Rocha; Leles; Queiroz, 2018). Esta pesquisa avaliou apenas o rendimento nos cursos de Nutrição de todo o Brasil. Quadro diferente observado no ensino médio onde alunos oriundos da rede privada conseguem melhores índices, interferindo no rendimento no ensino superior. Em contrapartida o mesmo estudo constatou que, dentre diversas categorias, apenas os discentes de IES públicas obtiveram média superior à média geral no Enade.

Contudo, a literatura é desprovida de estudos quando buscamos dados sobre o rendimento acadêmico dentro da mesma variável de IES, privadas ou públicas, confrontando os índices de bolsistas e não bolsistas.

Após a investigação e o levantamento de dados bibliográficos observa-se uma relação benéfica entre a formação inicial complementada com programas de assistência estudantil e melhores índices de rendimento acadêmico. Paralelamente a isto, programas como o Pibid, PET, monitoria e demais bolsas, que inserem o professor no contexto da sala de aula, ainda contribuem para gerar mais segurança nas práticas pedagógicas, confiança, refletir e buscar práticas docentes inovadoras, bem como incorporação de novos saberes na área de conhecimento e a possibilidade antecipada de identificação do ser professor (Santos; Ferreira; Simões, 2016; Silva; Rios, 2018).

Diante dos achados dos autores supracitados, corroborando com o presente estudo, percebe-se que há diferenças não somente no desempenho acadêmico, obtido por notas em avaliações internas e externas, bem como entende-se que as bolsas se configuram como um facilitador durante a formação dos estudantes, devido interferir positivamente em diversos aspectos.

Considerações finais

Os resultados obtidos explicitaram que o investimento em assistência estudantil é relevante para a melhoria da qualidade da formação dos discentes das IES do Brasil, interferindo no seu rendimento enquanto graduando do curso de Educação Física.

Em todas as variáveis investigadas - sexo, tipo de instituição e região geográfica do território nacional - houve diferença significativa no desempenho de bolsistas e não bolsistas. O primeiro grupo obteve, na edição do Enade 2017, melhores médias de rendimento, demonstrando a importância das políticas públicas de assistência estudantil.

Estas têm como um dos seus efeitos mitigar a discrepância relacionada ao acesso à educação de qualidade quando comparamos as classes econômicas. Assim oferecem a estudantes oriundos de famílias de baixa renda mais possibilidades de permanecer e concluir seus cursos de graduação.

Referências

- ABREU, Samara Moura Barreto; NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria; SILVA, Silvina Pimentel. Experiência com narrativas autobiográficas na (auto) formação para a pesquisa de licenciandos em Educação Física. *Educação & Formação*, Fortaleza, v. 2, n. 5, 2017, p. 183-194.
- ABREU, Samara Moura Barreto; SABÓIA, Wilson Nóbrega; NOBREGA-THERRIEN, Silvia Maria. Formação docente em educação física: Perspectivas de uma racionalidade pedagógica do corpo em movimento. *Educação & Formação*, Fortaleza, v. 4, n. 12, 2019, p. 191-206.
- ALMEIDA, Grasianny Sousa de; LOPES, Jayane Mara Rosendo. O que explica o desempenho dos estudantes? Um estudo de revisão. *Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional*, Fortaleza, v. 1, n. 1, 2020, p. 01-15.
- ANDIFES. *V pesquisa nacional de perfil socioeconômico e cultural dos graduandos das Ifes 2018*. Brasília: Fonaprace, 2019. Disponível em: [http://ufes.br/sites/default/files/anexo/v_pesquisa do perfil dos graduandos 16 de maio .pdf](http://ufes.br/sites/default/files/anexo/v_pesquisa_do_perfil_dos_graduandos_16_de_maiو.pdf). Acesso em 02 jul. 2020.
- ANDRADE, Ana Maria Jung; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Áreas da política de assistência estudantil: relação com desempenho acadêmico, permanência e desenvolvimento psicossocial de universitários. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 22, n. 2, 2017, p. 512-528.
- ARAUJO, Adriana Castro; ANDRIOLA, Wagner Bandeira; COELHO, Afrânio de Araújo. Programa institucional de bolsa de iniciação à docência (Pibid): desempenho de bolsistas versus não bolsistas. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 34, 2018, p.1-22.
- BRASIL. *Decreto n. 6.096 de 24 de abril de 2007: cria o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - Reuni*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm . Acesso: em 4 abr. 2020
- BRASIL. *Decreto n. 7.234, de 19 de julho de 2010: dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - Pnaes*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm Acesso em: 3 abr. 2020.
- BRASIL. *Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004: institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm Acesso: em 8 abr. 2020
- BRASIL. *Base nacional curricular comum*. Brasília: MEC, 2017
- BRASIL. *Portaria normativa n. 39, de 12 de dezembro de 2007: Programa Nacional de Assistência Estudantil - Pnaes*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pnaes.pdf Acesso em: 3 abr. 2020.
- CASTELLANI FILHO, L. et al. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo. Cortez, 2014.
- COSTA, Simone Gomes. *A equidade na educação superior: uma análise das políticas de assistência estudantil*. Porto Alegre: Ufrgs, 2010. 203f. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do rio Grande do Sul.

DEL GIUDICE, Junia Zacour Azevedo; LORETO, Maria das Dores Saraiva; AZEVEDO, Denilson Santos de Azevedo. O programa de assistência estudantil: características e repercussões nos indicadores acadêmicos e nas condições de vida dos beneficiários. *Oikos: Família e Sociedade em Debate*, Viçosa, v. 24, n. 2, 2013, p. 38-67.

GISI, Maria Lourdes; PEGORINI, Diana Gurgel. As políticas de acesso e permanência na educação superior: a busca da igualdade de resultados. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, São Paulo, n. 20, 2016, p. 21-37.

MACHADO, Gabriel Costeira; OLIVEIRA, Cristiano Aguiar; FREITAS, Tiarajú Alves. Avaliação do impacto dos benefícios Pnaes sobre o desempenho acadêmico: o caso da Universidade Federal do Rio Grande. SIMPÓSIO AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, 3, 2017. Anais ... Florianópolis: UFSC, 2017.

MEDEIROS FILHO, Antonio Evanildo Cardoso et al. Fatores de escolaridade associados ao desempenho dos estudantes de Educação Física no Enade. *Revista @mbienteeducação*, São Paulo, v. 13, n. 1, 2020, p. 44-57.

MIRANDA, Gilberto José et al. Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios. *Meta: Avaliação*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 20, 2015, p. 175-209.

MOREIRA, Glaucia de Oliveira et al. Desempenho acadêmico de estudantes bolsistas durante o curso de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v. 43, n. 3, p. 163-169, 2019.

LOPES, Jayane Mara Rosendo; SOUSA, Leandro Araújo de; SANTOS, Maria Irlene Alves dos. Fatores associados ao desempenho acadêmico de estudantes de licenciatura em Educação Física do Ceará no Enade. *Revista Educação & Linguagem*, Aracati, v. 7, 2020, p. 62-74.

PINHO, Antônio Sérgio Ribeiro. *Análise do programa de assistência estudantil sobre o rendimento escolar dos alunos do Instituto Federal do Ceará-Campus Fortaleza*. Fortaleza: UFCE, 2017. 38f. Dissertação (Mestrado em Economia). Universidade Federal do Ceará

ROCHA, Aline Lemes Paixão; LELES, Claudio Rodrigues; QUEIROZ, Maria Goretti. Fatores associados ao desempenho acadêmico de estudantes de Nutrição no Enade. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 99, n. 251, 2018, p. 74-94.

SANTOS, Jaqueline Correia. *Acesso e permanência no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Bahia: um estudo sobre as estratégias dos estudantes oriundos das escolas públicas*. Salvador: UFBA, 2013. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Bahia.

SANTOS, Maria Adriana Borges; FERREIRA, Heraldo Simões; SIMÕES, Luiza Lúlia Feitosa. Saberes da docência aprendidos no Pibid: um estudo de caso com professores supervisores de educação física. *Educação & Formação*, Fortaleza, v. 1, n. 2, 2016, p. 104-120.

SANTOS, Maria Irlene Alves dos; SOUSA, Leandro Araújo de. Fatores de contexto associados ao desempenho educacional nos cursos de licenciatura de uma instituição pública: análise a partir do Enade. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6, 2019. Anais ... Fortaleza: CNE, 2019.

SAVIANI, Dermeval. A expansão do ensino superior no Brasil: mudanças e continuidades. *Póiesis Pedagógica*, Catalão, v. 8, n. 2, 2010, p. 4-17.

SILVA, Allan Gustavo Freire et al. A relação entre Estado e políticas públicas: uma análise teórica sobre o caso brasileiro. *Revista Debates*, Porto Alegre, v. 11, n. 1, 2017, p. 25-42.

SILVA, Fabrício Oliveira; RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. Narrativas de si na iniciação à docência: o Pibid como espaço e tempo formativos. *Educação & Formação*, Fortaleza, v. 3, n. 8, 2018, p. 57-74.

VASCONCELOS, Natália Batista. Programa nacional de assistência estudantil: uma análise da assistência estudantil ao longo da história da educação superior no Brasil. *Revista da Católica de Uberlândia*, Uberlândia, v. 2, n. 3, 2010, p. 399-411.

Francisco Laerton Teixeira Guerra é professor na Prefeitura Municipal de Itapiúna.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7273-2110>.
Endereço: Rua Pedro Caetano de Paiva, 357 - 61932-450 - Maracanaú - CE - Brasil.
E-mail: laertonguerra@gmail.com.

Jayne Mara Rosendo Lopes é professora na Prefeitura Municipal de Canindé.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0749-8043>.
Endereço: Rua Joaquim Macário, 608 - 62700-000 - Canindé - CE - Brasil.
E-mail: jayanemara1@gmail.com.

Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho é professor temporário na Universidade Regional do Cariri.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4442-162X>.
Endereço: Rua Luísa Correia, 23 - 63800-000 - Quixeramobim - CE - Brasil.
E-mail: evanildofilho17@gmail.com.

Leandro Araujo de Sousa é professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.
Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-0482-2699>.
Endereço: Distrito de Cachoeira BR - 62720-000 - Itatira - CE - Brasil.
E-mail: leandro.sousa@ifce.edu.br.

Crítérios de autoria: os autores, coletivamente, realizaram a concepção, criação e consolidação do artigo.

Recebido em 27 de fevereiro de 2021.

Aceito em 29 de junho de 2021.

